

Atividades circenses no ensino fundamental: uma possibilidade na educação física escolar

Antonio Fernandes de Souza Junior¹

RESUMO

O objetivo deste trabalho é relatar e refletir sobre as experiências com a tematização das atividades circenses nas aulas de Educação Física em turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental. Essa experiência foi realizada na Escola Municipal Professara Maria de Lourdes Oliveira, situada no distrito de Gravatá, cidade de Ceará-Mirim no Estado do Rio Grande do Norte (RN). Com inspiração nos pressupostos da pesquisa-ação foram planejadas aulas a partir de uma unidade didática composta de sete encontros para cada turma. Foram vivenciadas experiências com malabarismo de lançamento e de equilíbrio dinâmico, equilíbrios corporais, acrobacias de solo e de equilíbrio acrobático. Esses encontros proporcionaram experiências criativas com o corpo e ampliaram os saberes dessas crianças sobre o universo circense.

Palavras-chave: Circo. Educação. Educação Física.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Recebido em: 14 out. 2017
Aprovado em: 11 out. 2018
Contato: antonio.fernandes.jr@hotmail.com

Circus activities in elementary school: a possibility in school physical education

ABSTRACT

The objective of this work is to report and reflect on the experiences with the circus activities in the classes of Physical Education in first year of elementary school. This experiment was carried out at the Municipal School Professara Maria de Lourdes Oliveira, located in the district of Gravatá, Ceará-Mirim city in the State of Rio Grande do Norte (RN). Inspired by the methodology of the action research, a didactic unit was made up of seven meetings for each class. Experiences have been experienced with launch juggling and dynamic balance, body balances, acrobatics and ground acrobatics. These encounters provided creative experiences with the body and expanded the knowledge of these children about the circus universe.

Keywords: Circus. Education. Physical Education. .

Actividades circenses en la enseñanza fundamental: una posibilidad en la educación física escolar

RESUMEN

El objetivo de este trabajo es relatar y reflexionar sobre las experiencias con las actividades circenses en las clases de Educación Física en primer año de la enseñanza fundamental. Esta experiencia fue realizada en la Escuela Municipal Profesara Maria de Lourdes Oliveira, situada en el distrito de Gravatá, ciudad de Ceará-Mirim en el Estado de Rio Grande do Norte (RN). Con inspiración en la metodología de la investigación-acción han planeado clases a partir de una didáctica compuesta de siete encuentros para cada clase. Fueron vivenciadas experiencias con malabarismo de lanzamiento y de equilibrio dinámico, equilibrios corporales, acrobacias de suelo y de equilibrio acrobático. Estos encuentros proporcionaron experiencias creativas con el cuerpo y ampliaron los saberes de los niños sobre el universo circense.

Palabras Clave: Circo. Educación. Educación Física.

INTRODUÇÃO

Marcada pela vinculação familiar, de transmissão dos saberes pela oralidade, de geração para geração, o circo pode ser compreendido como um dos espetáculos mais antigos do mundo. Suas origens são marcadas pela herança dos artistas de rua, transformando-se em aglomerados familiares que percorriam diferentes territórios do planeta. Esse movimento, com características nômades, ficou conhecido como o “circo dos tradicionais” (SILVA, 1996).

A organização do “circo dos tradicionais” se reconfigurou durante o século passado, principalmente, pela modificação no modelo de transmissão dos saberes circenses e na criação de escolas de circo para pessoas desvinculadas das relações familiares, como é retratado por Silva (1996). No entanto, algumas famílias e/ou grupos de pessoas buscam manter e ressignificar essa história. Foi assim que um pequeno grupo de artistas circenses levantou uma lona no distrito de Gravatá, situada no município de Ceará-Mirim, Rio Grande do Norte (RN).

No diálogo cotidiano com os estudantes da Escola Municipal Professora Maria de Lourdes Oliveira (EMPMLO), localizada na comunidade de Gravatá, por meio das aulas de Educação Física, identificamos nas narrativas de diferentes crianças, os relatos de suas experiências na apreciação do espetáculo circense que esteve presente na comunidade. Assim, para turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, foi proporcionado um momento de exposição das experiências vivenciadas pelas crianças na relação com o circo.

Nessa exposição, constatamos que algumas crianças foram ao espetáculo, e aquelas que não foram gostariam de ir. Também foi possível perceber a mobilização para o tema do circo, algo que compreendemos, corroborando com Charlot (2000), ser de suma importância para o processo de construção dos saberes. Assim, diante desse contexto pedagógico, o circo surge como um tema gerador (FREIRE, 2015), nascendo da realidade vivida pelas crianças em seus contextos de vida.

A Educação Física, considerando a sua história pedagógica no Brasil, nas últimas décadas tem buscado novos significados para a sua prática pedagógica, problematizando a necessidade de renovação e diversificação de seus conteúdos. Porém, é necessário o cuidado para que essa necessidade não se torne a reprodução de um formato de pedagogia da Educação Física escolar (EFE) do fazer pelo fazer, sem proporcionar um ambiente crítico e criativo, como nos adverte as pedagogias críticas, emergentes da década 1990 e suas posteriores ressignificações. Nesse sentido, outros elementos são importantes a serem observados na atuação profissional do professor de Educação Física, como as relações entre os sujeitos dos espaços e tempos de ensino-aprendizagem, o papel da subjetividade na apropriação dos saberes e a valorização da cultura do contexto escolar (CHARLOT, 2000; FREIRE, 2015).

É então elaborada uma unidade didática com a tematização do circo, desenvolvida no primeiro bimestre letivo de 2017, entre os meses de abril e maio. Esse planejamento foi direcionado para as duas turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, sendo realizada em sete (7) encontros, totalizando quatorze (14) aulas em cada turma. O nosso objetivo com essa unidade didática consistiu em proporcionar às crianças diferentes experiências com a tematização do circo, considerando as condições materiais e sociais disponíveis no contexto ao qual estamos situados, pretendendo ampliar as possibilidades de experiências vividas, no diálogo, pelos sentidos, entre a subjetividade e o mundo, ou seja, pela incorporação sinestésica que “é ligada ao corpo” (HILDEBRANDT-STRAMANN, 2013, p. 92).

Assim, valorizando o espaço e tempo dessa experiência e as singularidades das crianças envolvidas no processo formativo dessa atuação profissional, temos por objetivo relatar as experiências pedagógicas com a tematização do circo no âmbito da EFE, vivenciadas em duas turmas do primeiro ano do Ensino Fundamental.

ITINERÁRIO DA EXPERIÊNCIA

Essa experiência se insere no contexto da Educação Básica, enquanto ambiente formativo com possibilidades de reflexão e pesquisa. A pesquisa não deve ser compreendida somente com um espaço descontextualizado da realidade, realizada por “alguns eleitos, que a escolheram, ou por ela foram escolhidas, para exercer em caráter exclusivo, em condições especiais e até mesmo assépticas em sua torre de marfim, isolada da realidade” (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 2). Pelo contrário, a pesquisa é uma ação de curiosidade na relação com o mundo, que no processo de ensino-aprendizado está presente enquanto condicionante; o que coloca ao professor a necessidade de um constante repensar sobre a própria prática (FREIRE, 2016).

Dessa forma, compreendemos que os espaços e tempos das experiências pedagógicas nas escolas, são ambientes legítimos para o processo de investigação da própria prática, mediante interlocuções entre seus sujeitos. Nosso itinerário de pesquisa vislumbra a abordagem qualitativa de cunho descritiva, caracterizando-se como um relato de experiência, com sustentação na perspectiva do professor enquanto pesquisador de sua própria prática, com inspirações nas propostas de pesquisa-ação (TRIPP, 2005; THIOLENT, 2011).

Esse relato de experiência é limitado pelos espaços e tempos da EMPMLO situada na comunidade de Gravatá, zona rural do município de Ceará-Mirim, RN, na margem da rodovia estadual 64. Essa comunidade rural possui uma condição precária no fornecimento de alguns serviços públicos básicos, como ausência de rede de esgoto, abastecimento de água encanada, bem como inexistência de coleta de lixo. Outros fatores como alto índice de criminalidade, associada ao tráfico e comercialização de drogas ilícitas agravam o cenário da comunidade.

A fundação da escola, conforme o Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição aconteceu em 2004, com o início de seu funcionamento no dia 4 de janeiro de 2005. A sua criação surge mediante reivindicação da comunidade, na garantia de que seus filhos e filhas pudessem continuar estudando próximo de seus lares. Anteriormente ao funcionamento da referida escola, as crianças tinham que se deslocar da comunidade de Gravatá até a zona urbana do município para iniciar seus estudos no Ensino Fundamental. Desde então, a EMPMLO recebe crianças do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, nos turnos matutino e vespertino. No ano de 2017 a escola contava com 206 crianças matriculadas, das quais 40 participaram da experiência aqui descrita (22 crianças no primeiro ano matutino e 18 no período vespertino).

É perceptível que a EMPMLO tem um papel muito importante na comunidade, como um dos poucos espaços de socialização e organização das ações comunitárias ao proporcionar um espaço de encontro entre as diferentes famílias, tanto no horário de entrada e saída dos turnos das aulas regulares, como nas festividades e reuniões pedagógicas organizadas pela escola em parceria com as famílias.

Destacamos que a escola possui uma estrutura interna de pequeno porte, porém, com espaços externos que viabilizam diversas possibilidades pedagógicas no acionamento das práticas corporais. No entanto, essas possibilidades são proporcionadas através da improvisação e criatividade na organização dos espaços. Um exemplo é o campo de futebol que possui suas balizas construídas com troncos e galhos de árvores. É importante ressaltar que essa instituição retrata as próprias carências da comunidade em relação à entrega dos serviços públicos.

DO PLANEJAMENTO À EXPERIÊNCIA COM O CIRCO

Nosso cenário se inicia no dia 28 de março de 2017, com a exposição pelos alunos de suas vivências com o circo itinerante que esteve presente no distrito de Gravatá, mobilizando em nosso planejamento pedagógico o circo como tema gerador (FREIRE, 2015). Elaboramos uma unidade didática com sete encontros para cada turma. Esses encontros são compostos por duas aulas de 50 minutos, totalizando 14 aulas por turma. Essa unidade didática se construiu ao longo do processo de ensino-aprendizagem, sendo revisada e ampliada no decorrer do fazer pedagógico com inspirações nos ciclos da pesquisa-ação, na qual tem como momentos metodológicos fundamentais: o planejamento, a ação planejada, a descrição da experiência e a avaliação do processo, dando sustentação a um novo ciclo de pesquisa-ação (TRIPP, 2005; THOLLENT, 2011). Desse modo, como síntese final das atividades desenvolvidas, apresentamos o Quadro 1.

Quadro 1 - Síntese dos conteúdos da unidade didática com a tematização do circo

Dia	Encontro/Aulas	Conteúdo
04.04.2017	Encontro 1 (aulas 01/02)	Malabarismo de lançamentos.
11.04.2017	Encontro 2 (aulas 03/04)	Malabarismo de lançamentos.
18.04.2017	Encontro 3 (aulas 05/06)	Malabarismo de equilíbrio dinâmico.
25.04.2017	Encontro 4 (aulas 07/08)	Equilíbrio corporal.
02.05.2017	Encontro 5 (aulas 09/10)	Acrobacias de solo e equilíbrios acrobáticos.
09.05.2017	Encontro 6 (aulas 11/12)	Equilíbrios acrobáticos e registros pictóricos.
16.05.2017	Encontro 7 (aulas 13/14)	Apreciação de espetáculo circense.

Essa organização de conteúdos se sustentou na classificação das atividades circenses por unidades didático-pedagógicas propostas por Duprat (2007), que organiza as atividades em quatro unidades: a) as acrobacias; b) as manipulações; c) os equilíbrios corporais; e d) as encenações. Essas unidades são categorizadas em blocos temáticos, que agrupam determinadas modalidades circenses.

As acrobacias são subdivididas em três blocos temáticos: I) acrobacias de solo/equilíbrios acrobáticos; II) acrobacias aéreas; e III) acrobacias de trampolim. Para as nossas experiências, considerando os elementos objetivos da nossa realidade pedagógica, acionamos as modalidades circenses do primeiro bloco, que incorporam as acrobacias de solo e os equilíbrios acrobáticos.

Malabarismos e prestidigitação são modalidades circenses que compõem a unidade das manipulações. A prestidigitação consiste nos números de mágica, que, em nosso contexto, preferimos não desenvolver com as crianças do primeiro ano. Os malabarismos podem ser classificados em quatro categorias como apresenta De Blas (2000 apud DUPRAT, 2007): I) os malabarismos de lançamento, que podem ter como objetos de lançamento os lenços, as bolas, os arcos, as claves e outros equipamentos; II) os malabarismos de equilíbrio dinâmico são executados em duas possibilidades, sendo que na primeira o objeto manipulado possui apenas um ponto de contato com o malabarista, proporcionando uma estabilidade na manipulação do objeto, já a segunda se dá a partir do contato do objeto em uma área não específica, por esse motivo é chamada de equilíbrio marginal; III) os malabarismos giroscópicos, são as manipulações de objetos com grande velocidade de giro sobre si mesmo; e por fim IV) os malabarismos de contato, que podem ser realizados com um ou vários objetos, tendo como princípio o contato constante com o objeto durante os movimentos do malabarista. Dessas inúmeras possibilidades, realizamos os malabarismos de lançamento e de equilíbrio dinâmico.

Os equilíbrios corporais “são atividades que estão intimamente ligadas a manutenção do corpo em equilíbrio (estático ou dinâmico) sobre algum objeto” (DUPRAT, 2007, p. 80). Dessa forma, diferentes modalidades circenses são incluídas nessa unidade, como o funambulismo que podem ser apresentados em três estilos diferentes: a corda bamba, o fio inclinado e o fixo; outra modalidade de equilíbrio corporal é a perna de pau, sendo uma

prática circense que altera as estruturas de espacialidade, ou seja, a percepção de altura do praticante por meio da ferramenta também chamada de perna de pau, podendo ser utilizado outros aparelhos que objetivem essa mesma finalidade (BORTOLETO, 2003). Nessa experiência mobilizamos a modalidade do funambulismo.

Por fim, temos a unidade didático-pedagógica da encenação, que consiste na promoção de espaços e tempos de interpretação e criação de elementos de expressão e comunicação corporal, intimamente ligada à imaginação na atuação das cenas representadas. A unidade encenação pode ser classificada em dois blocos temáticos, a expressão corporal e o palhaço. Essa unidade é a única que não foi possível acionar nas nossas experiências.

É necessário pontuar que vários elementos foram considerados para a nossa seleção e ressignificação das múltiplas possibilidades de atividades circenses: a) a idade das crianças e sua consciência corporal; b) o ambiente pedagógico, identificando as condições objetivas em relação à estrutura e materiais disponíveis; e c) as minhas próprias limitações na aproximação da tematização. É válido anunciar a preocupação com os riscos pedagógicos que as crianças podem estar expostas durante a realização das atividades circense, assim, essa preocupação foi considerada no acionamento e ressignificação das atividades, buscando aproximações com as aulas de Educação Física vislumbrando a complexidade desta prática corporal (BORTOLETO, 2011).

Diante de nossas experiências realizadas com duas turmas de primeiro ano do Ensino Fundamental, optamos por uma sistemática de descrição e discussão que proporcione uma visão geral dos encontros de ambas as turmas, dando evidência às singularidades observadas em algumas situações. Assim nossa sistemática seguirá os seguintes passos: I) apresentação do planejamento do encontro; e II) descrição e discussão dos desdobramentos do encontro.

O primeiro encontro foi realizado no dia 04 de abril de 2017, tendo como conteúdo o malabarismo de lançamento com tecidos e bolas. Para o desenvolvimento das atividades de lançamentos com tecido utilizamos o tule de diferentes cores; já em relação ao lançamento de bolas, utilizamos bexigas infláveis. Essa estratégia considerou as possibilidades de iniciação dessa modalidade circense para crianças, pois, um dos importantes elementos no malabarismo é o tempo de reação no lançamento e captura dos objetos; assim ampliar o tempo entre o lançar e o receber possibilita que crianças e iniciantes na prática possam fazê-la de forma satisfatória, dando possibilidades para uma experiência prazerosa na realização da atividade.

As experiências foram desenvolvidas em diferentes espaços, na sala de aula, no pátio, bem como no campo de futebol improvisado da escola. Pois, cada ambiente proporcionou condições distintas na relação dessas crianças com a proposta experienciada, dessa forma, embasados em Hildebrandt-Stramann (2013), os distintos espaços e tempos da vivência, bem como o acionamento de múltiplas linguagens, enriqueceram as experiências vividas por essas crianças. Vale ressaltar que muitos dos momentos, nos diferentes encontros, acionamos a música do universo circense como possibilidade de enriquecimento das experiências.

Como podemos visualizar na Figura 1, a experiência realizada no campo de futebol improvisado, teve como dificuldades a influência do vento, mudando a trajetória do objeto lançado, dificultando a captura pelas crianças.



Figura 1 - Malabarismo de lançamento com bexiga inflável.

Outro elemento a ser observado na Figura 1 consiste no amplo espaço para a realização da proposta, diferentemente do curto espaço na realização da experiência em sala de aula. Em contrapartida, na sala de aula a ausência da influência do vento contribuiu para a realização dos malabares de forma satisfatória. Em relação ao pátio, o espaço e a influência do vento, estiveram na mediana dos dois espaços anteriores citados. É importante evidenciar que algumas crianças, nas diferentes turmas, não se mobilizaram para a participação nessa aula, o que nos colocou enquanto desafio para a aula seguinte.

No segundo encontro, realizado no dia 11 de abril de 2017, retomamos o diálogo com a tematização do circo a partir do malabarismo com bexigas infláveis e o tule. Esse diálogo proporcionou um contexto de reflexão sobre as relações entre o circo e a Educação Física. Nossa proposta nessa aula consistiu em ampliar as experiências em relação ao malabarismo de lançamento, através da incorporação do bambolê enquanto objeto de lançamento, como é possível visualizar na Figura 2.



Figura 2 - Malabarismo de lançamento com bambolê.

Além da inclusão de um novo objeto para o malabarismo de lançamento, reestruturamos a dinâmica de participação das crianças. Diferentemente do encontro anterior, no qual as crianças se relacionaram com os objetos de lançamento individualmente, nesse encontro os lançamentos e as capturas dos objetos foram realizados coletivamente (em duplas e/ou trios), conforme é apresentado na Figura 2.

Destacamos que a nossa proposta aberta à experiência, possibilitou que as crianças pudessem criar suas próprias dinâmicas a partir do malabarismo de lançamento com os bambolês. Algumas criações consistiram na modificação da estrutura da vivência por meio da distância entre as crianças no lançamento e recepção do objeto, na quantidade de objetos utilizados simultaneamente, bem como na trajetória do bambolê, alterando a altura e modo de lançamento.

Em uma roda de conversa no final do encontro retomamos o tema gerador da unidade didática, dialogando com a experiência vivida. Esse momento foi importante para estabelecer as relações entre os saberes vivenciados e as experiências anteriores com o circo itinerante, na elaboração de novas saberes (CHARLOT, 2000). Essa proposta de roda de conversa foi novamente realizada ao logo dos outros encontros.

No terceiro encontro continuamos a promover experiências com a modalidade circense dos malabarismos, porém, modificamos a categoria dos malabares de lançamento para incluir os malabarismos de equilíbrio dinâmico. Para essa proposta, que foi desenvolvida no dia 18 de abril de 2017, utilizamos bastões e bolas de tênis e de borracha, no qual as crianças teriam que equilibrar as bolas com os bastões.

Em um primeiro momento, foi proposto às crianças vivenciar individualmente o malabarismo de equilíbrio dinâmico. Montamos, então, circuitos para que pudessem percorrer caminhos distintos, possibilitando uma amplitude de movimentos. Posteriormente, saímos de uma experiência individual para uma proposta colaborativa que teve como objetivo transferir a bola equilibrada com o bastão para o outro colega, como é possível visualizar na Figura 3.



Figura 3 - Malabarismo de equilíbrio dinâmico.

Muitas crianças tiveram dificuldades nessa passagem do objeto, no decorrer do encontro essa dificuldade foi sendo superada. Diante das experiências, algumas crianças acionaram, a partir de suas iniciativas criadoras, o equilíbrio dinâmico marginal, que se deu com a utilização das bolas sobre o rosto, procurando equilibrar o objeto em sua movimentação marginal. Ressaltamos que nesse momento fomos surpreendidos pelas crianças, pois acreditávamos que apenas o malabarismo de equilíbrio dinâmico com ponto de contato fixo seria possível de ser executado, no entanto, a partir da possibilidade de abertura para experiência, alguns meninos e meninas foram criativos ao ponto de transcenderem a proposta e realizar outras variações, como a manipulação das bolas pelos contornos do rosto.

O encontro seguinte, que ocorreu no dia 25 de abril de 2017, acionou uma nova unidade didático-pedagógica proposta por Duprat (2007), os equilíbrios corporais, a partir das modalidades circenses do grupo dos funambulismos. Essas atividades tiveram inspirações na ampliação do significado do funambulismo apresentado por Duprat (2007), ao apresentá-lo com arte de se equilibrar sobre objetos. Com essa significação e as possibilidades concretas da nossa realidade, foram realizados circuitos com diferentes objetos, no qual as crianças puderam se equilibrar. Esses diferentes objetos utilizados para a elaboração dos caminhos a serem percorridos pelas crianças são evidenciados na Figura 4.



Figura 4 - Equilíbrio corporal sobre objetos.

Foram utilizadas cordas — de diferentes tamanhos, matérias e formatos —, troncos de árvores, bambus, carteiras, entre outras coisas que pudessem proporcionar a experiência de se equilibrar sobre objetos. É importante ressaltar a necessidade de aprofundar em uma característica presente em diferentes momentos de nossa experiência: a imaginação. Essa atividade imaginativa proporciona um ambiente de possibilidades de realização de ações que transcendem as condições materiais da atividade, alterando as percepções espaciais e temporais, que mobilizados por processos internos criam e recriam possibilidades de experiências distintas (VIGOTSKI, 2007).

Nesse encontro, a imaginação foi acionada sistematicamente como potencializador das experiências. Criando narrativas que elaboravam as cenas da experiência de equilibrar-se sobre objetos. Um exemplo realizado foi o acionamento do cenário animal, no qual uma das crianças representava algum animal aquático, como jacaré ou tubarão, capturando as outras crianças que se desequilibrasse durante a travessia. As pessoas capturadas poderiam tornar-se os novos animais aquáticos.

No quinto encontro, que aconteceu no dia 2 de maio de 2017, focalizamos as atividades circenses do bloco temático das acrobacias de solo e equilíbrios acrobáticos. O nosso espaço de experiências foi a própria sala de aula, na qual foi parcialmente forrada pelos colchonetes disponíveis na escola. Iniciamos com a experiência de rolamento para frente, que no primeiro momento realizamos a partir da própria consciência corporal das crianças. Algumas delas não se sentiram confiantes para fazer a atividade; desta forma iniciamos o auxílio na realização do rolamento. Fizemos algumas tentativas de rolamento para trás, porém, poucos se mobilizaram para realizar os movimentos. Dessa forma, colocamos como desafio o rolamento em dupla,

muitos ficaram curiosos e motivados com a proposta. Algumas crianças aceitaram o desafio e realizaram a atividade, contribuindo para a experiência coletiva da turma.

A “ponte” também foi outra atividade vivenciada nesse encontro. Propusemos para a realização dessa vivência corporal dois métodos: a) a partir do solo, deitada de costas a criança suspende-se a si próprio, sustentando-se com as palmas das mãos e dos pés; b) em pé, a criança de costas para a parede, coloca as palmas das mãos na parede, e assim vai descendo as mãos até chegar ao chão. O primeiro método foi realizado por grande parte das crianças tranquilamente, pois, algumas já conheciam e realizavam a “ponte” através desse método, porém, outras crianças tiveram dificuldades e desmotivação para a sua realização. É através do segundo método que as crianças se lançaram ao desafio, por ser uma estratégia diferente e não usual. Nesse momento, novamente é observado a importância da relação do sujeito com os saberes, pois, o desafio de um método com características distintas mobilizou as crianças para essa experiência corporal. Essa percepção se repetiu em outras atividades desenvolvidas nesse dia, com a parada de mão e algumas posições de equilíbrio que também foram acionadas.

É no sexto encontro, realizado no dia 09 de maio de 2017, que retomamos as atividades circenses de equilíbrios acrobáticos, em especial, as acrobacias coletivas com inspirações na ginástica acrobática, conforme a Figura 5.



Figura 5 - Equilíbrios acrobáticos.

Realizamos diferentes composições acrobáticas, formando múltiplas figuras em duplas e trios. Essa atividade circense apresentou-se enquanto o principal desafio dessa unidade didática, tanto para as crianças como para a organização e planejamento das composições. Além das formações planejadas previamente, possibilitamos a criação de algumas

composições acrobáticas com as crianças durante a aula, qualificando a experiência com esse bloco temático.

Nesse mesmo encontro exploramos possibilidades de experiências com outras linguagens. Pois, construir saberes sobre o nosso tema gerador é estabelecer relações, que são mobilizadas por elementos intrínsecos aos sujeitos no diálogo com os sentidos (CHARLOT, 2000; HILDEBRANDT-STRAMANN, 2013). Assim, propusemos uma atividade que envolveu a pintura e a escrita que se consistiu no jogo de “palavras cruzadas” com ilustrações que representaram os conteúdos desenvolvidos nessa unidade didática. Durante essa aproximação com outras linguagens, foi possível estabelecer redes de saberes entres as distintas linguagens.

No sétimo encontro, realizado no dia 09 de maio de 2017, retomamos o acionamento de outras linguagens, nesse caso, o audiovisual. Propusemos, então, a apreciação de um espetáculo circense através da projeção de vídeos. Durante a exibição foi possível ouvir algumas associações entre as experiências vivenciadas anteriormente e as modalidades circenses apreciadas na projeção audiovisual. Essa associação foi realizada espontaneamente pelas crianças no diálogo com os seus colegas de turma. Demonstrando a significação elaborada por essas crianças em relação ao universo circense.

Ao final da apreciação, discutimos sobre as modalidades circenses, tanto aquelas que foram associadas as nossas experiências anteriores, como as atividades que apresentavam diferentes blocos temáticos não explorados em nossas aulas. Por fim, apresentamos algumas fotografias retiradas durante os nossos encontros, para que fosse possível realizamos associações, bem como o reconhecimento e a percepção de si em movimento, ou seja, visualizar sob outra perspectiva a experiência vivida.

É observando essa narrativa, que nos parece evidente a necessidade de construirmos cenários pedagógicos que proporcionem uma interação significativa entre as crianças do Ensino Fundamental e as práticas corporais, valorizando a própria história vivida desses sujeitos, partindo de suas relações com o mundo e possibilitando novas relações. Nesse caminho, as práticas pedagógicas que focalize a condução de suas aulas no desenvolvimento de habilidades motoras, acabam deixando de enaltecer a experiência singular e significativa de cada criança, bem como as possibilidades de reconhecer-se corporalmente na própria cultura.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir dessa experiência, tendo o circo como tema gerador, foi possível vislumbrar durante os momentos dos sete encontros, possibilidades pedagógicas que proporcionassem as crianças, espaços e tempos de vivências na elaboração de relações de saberes, em diálogo com a própria experiência vivida. Dessa forma, pontuamos o importante papel da subjetividade na

relação com os saberes, que pelos sentidos, mobilizaram essas crianças para a apropriação de alguns conhecimentos sobre o universo circense. Em tempo, expomos a importância da abertura para as manifestações criativas do corpo em suas experiências consigo mesmo e com o mundo.

Essa experiência foi se compondo à medida que os encontros foram se organizando, pois o planejamento e sua ação estiveram alicerçados por uma postura de pesquisa-ação que reflete e investiga sobre a sua própria prática. É importante anunciar sobre a inerência da pesquisa no trabalho docente, posto que os saberes produzidos durante o ofício de professor são legítimos e importantes para a reflexão da própria prática pedagógica, como para a produção do conhecimento na e sobre educação. Nesse sentido, “Enquanto ensino, continuo buscando, repercurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo” (FREIRE, 2016, p. 30-31). Portanto, é na reflexão sobre a própria prática que transcendemos os espaços e tempos de nossa realidade pedagógica, promovendo experiências significativas em nossa atuação profissional.

Assim, foi possível promover experiências singulares na vida dessas crianças com a tematização do circo, acionando diferentes modalidades circenses, relacionando-as com outras linguagens e experiências, contribuindo para as relações entre os saberes. Por sua vez, mesmo com as limitações do contexto pedagógico e da própria formação e apropriação de saberes sobre a temática pelo professor (sendo este um ser inacabado e em constante aprendizado), esse relato demonstra algumas possibilidades exitosas com as atividades circenses nas aulas de EFE no primeiro ano do Ensino Fundamental, abrindo horizontes de reflexões para futuras ações pedagógicas.

REFERÊNCIAS

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. A perna de pau circense: o mundo sob outra perspectiva. *Motriz*, Rio Claro, v. 9, n. 3, p. 125-134, 2003. Disponível em: <<http://www.rc.unesp.br/ib/efisica/motriz/09n3/07Bortoleto.pdf>>.

BORTOLETO, Marco Antonio Coelho. Atividades circenses: notas sobre a pedagogia da educação corporal e estética. *Cadernos de Formação RBCE*, v. 2, n. 2, p. 43-55, 2011. Disponível em: <<http://revista.cbce.org.br/index.php/cadernos/article/view/1256>>.

CHARLOT, Bernard. *Da relação com o saber: elementos para uma teoria*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

DUPRAT, Rodrigo Mallet. *Atividades circenses: possibilidades e perspectivas para a educação física escolar*. 122 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <<http://repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/274902>>.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 59. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários para a prática educativa*. 53. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

HILDEBRANDT-STRAMANN, Reiner. *Textos pedagógicos sobre o ensino da Educação Física*. 4. ed. Ijuí: Ed. Unijuí, 2013.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli. *Pesquisa em Educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

SILVA, Erminia. *O circo: sua arte e seus saberes, o circo no Brasil do final do século XIX a meados do XX*. 1996. 184 f. Dissertação (Mestrado em História) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1996.

THIOLLENT, Michel. *Metodologia da pesquisa-ação*. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. Tradução Lólio Lourenço de Oliveira. In: *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. *A formação social da mente*. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.